

MILHO – 16-03 a 20-03-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

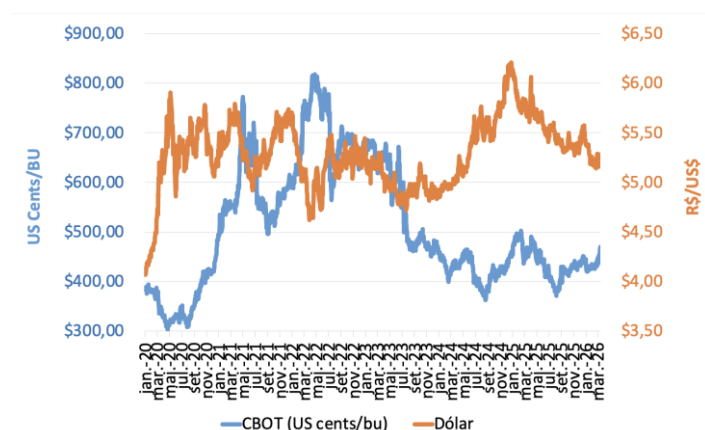
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	71,00	46,50	47,50	47,50	-33,10%	2,15%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	69,00	51,00	53,20	54,00	-21,74%	5,88%	1,50%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	69,33	57,50	56,33	56,33	-18,75%	-2,03%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	73,50	58,67	59,10	60,67	-17,46%	3,41%	2,66%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	82,00	60,00	63,00	62,00	-24,39%	3,33%	-1,59%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	94,00	70,40	75,00	74,40	-20,85%	5,68%	-0,80%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	78,60	66,60	69,20	67,90	-13,61%	1,95%	-1,88%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	87,00	80,00	80,00	80,80	-7,13%	1,00%	1,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	182,26	168,32	174,67	181,58	-0,37%	7,88%	3,96%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	217,20	210,20	206,40	207,60	-4,42%	-1,24%	0,58%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	106,29	97,53	96,59	99,38	-6,50%	1,90%	2,89%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	100,50	90,08	88,33	89,48	-10,96%	-0,66%	1,31%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	75,76	65,82	68,08	68,51	-9,57%	4,09%	0,63%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	90,20	68,44	71,32	71,66	-20,55%	4,71%	0,49%
Dólar Plax compra	R\$/US\$	5,69	5,22	5,20	5,24	-7,84%	0,38%	0,86%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

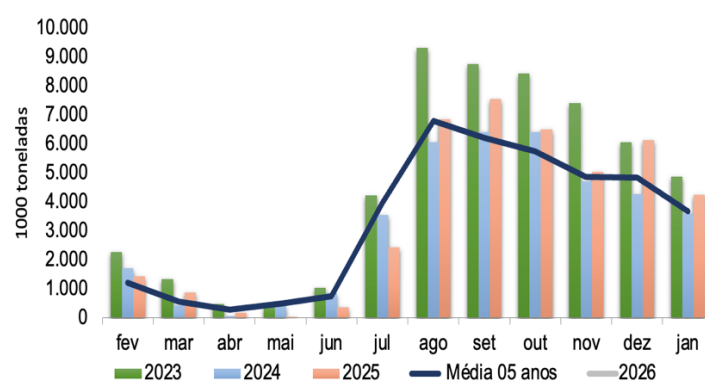
*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado brasileiro de milho apresentou, ao longo da semana, movimentação limitada e negociações pontuais, refletindo a cautela dos agentes diante das incertezas associadas ao clima, à logística e ao comportamento dos mercados externos. A oferta permaneceu presente em algumas regiões, especialmente no Centro-Oeste, enquanto compradores mantiveram postura seletiva na aquisição de novos volumes.

No Centro-Sul, as cotações apresentaram variações discretas, com formação de preços condicionada, principalmente, ao andamento da colheita da soja e ao plantio da segunda safra. A retenção de oferta por parte dos produtores, associada à expectativa quanto ao desempenho das exportações e à volatilidade cambial, contribuiu para a sustentação pontual dos preços, ainda que sem força suficiente para impulsionar movimentos mais consistentes de alta.

Adicionalmente, fatores logísticos, como a elevação dos custos de frete e incertezas relacionadas ao abastecimento de combustíveis, passaram a influenciar a dinâmica de mercado, ampliando a cautela dos agentes. Nesse contexto, o mercado externo segue como referência relevante para a formação de preços, sobretudo por meio das cotações nos portos e do comportamento do câmbio.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho de primeira safra encontra-se 38,0% colhido. Em MG, o excesso de chuvas atrasa a colheita. No RS, a colheita evolui lentamente devido ao direcionamento das máquinas para a colheita da soja. Na BA, a redução das chuvas favoreceu o andamento da colheita. No PI, as precipitações favorecem o desenvolvimento do cereal que se encontra, majoritariamente, em enchimento de grãos. No PR, as chuvas reduziram o ritmo da colheita em algumas regiões. Em SC, o tempo firme e as altas temperaturas favoreceram a secagem dos grãos e o avanço da colheita. Em SP, as chuvas frequentes reduziram a velocidade da colheita. No MA, as chuvas frequentes beneficiam o cereal em todos os estádios. No PA, as precipitações bem distribuídas beneficiam o desenvolvimento do cereal.”

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho de segunda safra encontra-se 91,6 % semeado. Em MT, o plantio foi finalizado e as precipitações favorecem o desenvolvimento da cultura. No PR, a irregularidade das chuvas na região Oeste afeta o potencial produtivo em alguns talhões. Em MS, o plantio avança, mas, em algumas regiões, as chuvas atrapalham o andamento das operações. Em GO, mesmo fora do período ideal, alguns produtores ainda arriscam o plantio do cereal. O aumento da incidência de lagarta-do-cartucho tem gerado aumento de custos aos produtores. Em MG, o plantio avança, mas a frequência de dias nublados afeta o desenvolvimento do cereal em algumas regiões. No TO, mesmo com o fim da janela ideal de cultivo, alguns produtores ainda arriscam o plantio do milho. No MA, o plantio foi finalizado e a área cultivada foi reduzida. No PI, o plantio se aproxima da finalização e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. No PA, o plantio avança lentamente devido à demora da colheita da soja.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2024/25, no período de fevereiro de 2025 a janeiro de 2026, totalizaram 41,6 milhões de toneladas. Na safra 2025/26 o primeiro mês registrou embarques de 1,55 milhão de toneladas, volume 9,15% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 24/25.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A liquidez interna segue limitada, com negociações concentradas em operações pontuais. O mercado permanece sensível ao câmbio e ao ritmo das exportações, que continuam sendo referência relevante para a formação de preços no curto prazo.